

Conferência do Clima

O que está em jogo em Copenhague

SERÁ MUITO difícil as negociações produzirem um tratado novo, abrangente e compulsório sobre o aquecimento global. O Brasil anunciou sua meta para redução das emissões de gases de efeito estufa: cortar de 36,1% a 38,9% suas emissões de gás carbônico até 2020. Os países da Apec (sigla em inglês para Cooperação Econômica Ásia e Pacífico) já anunciaram que para salvar o encontro será importante planejar para o futuro, como na próxima Cop-16, um acordo compulsório.

A meta brasileira foi traçada a partir de projeções feitas pelos técnicos de quais seriam as emissões brasileiras em 2020, de 2,7 bilhões de toneladas. Considera ainda um crescimento da economia de 4% a 6%. A redução ficará entre 975 milhões a 1,052 bilhão de toneladas de CO₂. Se comparado a 2005, ano de pico das emissões brasileiras, o corte representa 15%.

Até agora, as metas anunciadas foram bem mais modestas: os EUA falam em cortar as emissões em até 7%; a União Europeia admite chegar a 30%; a Rússia, 15%; o Japão, 25% e a Indonésia, 26%.

Para cumprir a meta, o governo brasileiro espera contar com o apoio do setor agropecuário:

AMAZÔNIA: redução em 80% do desmatamento, com queda de 20% das emissões de CO₂ (564 milhões de toneladas).

CERRADO: reduzir o desmatamento em 3,9%, com corte de 104 milhões de toneladas de CO₂.

TECNOLOGIAS: incentivar ações como o plantio direto, a fixação de nitrogênio nas colheitas, a recuperação de pasta-

gens por meio do sistema de integração lavoura-pecuária, a eliminação das queimadas na colheita da cana e o aumento do uso de biocombustíveis. Com isto, espera-se cortar mais cerca de 160 milhões de toneladas de CO₂ (6,1%).

“A agricultura tem um potencial extraordinário para colaborar na diminuição da emissão dos gases de efeito estufa”, disse o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes.

O governo evita a palavra meta quando se refere à conferência da ONU sobre mudanças climáticas. “País em desenvolvimento não tem meta, mas sim um compromisso voluntário de redução”, disse a ministra Dilma Rousseff. O governo chegou a falar em redução de 40%, depois voltou atrás e afirmou que não apresentaria um número na mesa de negociações.

Mas o governo sabe que o mundo espera do Brasil um comprometimento com a sustentabilidade e um papel de liderança nas negociações em Copenhague. Entre os líderes mundiais, já confirmaram presença o primeiro-ministro do Reino Unido, Gordon Brown, a chanceler alemã, Angela Merkel, e o presidente francês, Nicolas Sarkozy. O presidente dos EUA, Barack Obama, ainda não decidiu se vai à Dinamarca em dezembro.

Agroanalysis entrevistou com exclusividade políticos, lideranças e cientistas brasileiros sobre as perspectivas da COP-15 para a agricultura brasileira. ■

DESASTRE AMBIENTAL

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), da ONU, é formado por cientistas de 130 governos e faz avaliações regulares sobre a mudança climática. Foi criado em 1988, a partir da percepção de que a ação humana poderia estar exercendo uma forte influência sobre o clima do mundo e que é necessário monitorar esse processo.

O IPCC estima que até o fim deste século a temperatura da Terra deve subir entre 1,8°C e 4°C, o que aumentaria a intensidade de tufões e secas. Nesse cenário, um terço das espécies do planeta estaria ameaçada; populações estariam ameaçadas e vulneráveis a doenças e a fome.

Na avaliação dos cientistas do IPCC, os países podem diminuir os impactos do aquecimento global caso consigam estabilizar em um patamar razoável as emissões de carbono até 2030.

No que diz respeito ao Brasil, o IPCC alerta que algumas áreas da Amazônia podem virar savana, sendo que entre 10% e 25% da floresta poderiam desaparecer até 2080. O IPCC avalia em 50% a possibilidade de a maior parte da Floresta Amazônica se transforme parcialmente em cerrado.

Para os cientistas do Centro Hadley, do Reino Unido, se a temperatura subir entre 1°C e 2°C até 2010, entre 20% e 40% da floresta vão se transformar em savana. Na hipótese mais pessimista, de elevação acima de 4°C, a floresta seria reduzida a 15% do seu tamanho atual.

O único jeito de impedir esse desastre, segundo os cientistas, é reduzir sensivelmente as emissões de gases que causam o efeito estufa.

REINHOLD STEPHANES

Ministro da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

“O Brasil vai alinhado para Copenhague”

AGROANALYSIS Qual é a posição brasileira para a COP-15?

REINHOLD STEPHANES Esperamos que os maiores responsáveis pela emissão de gases de efeito estufa, como os EUA, toda a Europa, o Japão, a China e a Rússia, assumam o compromisso de redução e apresentem metas. Mesmo sendo o país mais ecológico do mundo, o Brasil apresentará uma posição muito consistente. Aguardamos que os outros países façam o mesmo, até porque a responsabilidade deles é muito maior do que a nossa.

AGROANALYSIS Os produtores brasileiros, que já foram tratados pelo ministro Carlos Minc, como vigaristas, hoje são vistos por ele como grandes aliados na guerra contra o aquecimento global?

STEPHANES É verdade. Talvez muitos ambientalistas nem saibam disso. Apesar de ser um depósito de carbono, a terra quando bem utilizada, como por exemplo o sistema de plantio direto, pode tornar esse balanço positivo. Se de um lado, emite gases efeito estufa, de outro há captação e fixação do carbono no solo. Quando se recuperam áreas degradadas, surgem as raízes das plantas no solo e começa a fixar carbono. Temos por meta o desmatamento zero para reduzir a temperatura do planeta.

AGROANALYSIS Mais do que os outros setores da economia, a agricultura tem muito a contribuir para a meta brasileira de redução dos gases efeito estufa?

STEPHANES Se os outros setores fizerem o mesmo, o Brasil supera qualquer meta que lhe seja imposta. Tudo isso é resultado de estudos e ações da Embrapa ou de outros pesquisadores. Quando tomo uma posição pública, com relação ao meio ambiente e a emissão de gases efeito estufa, a

base da decisão é técnica e científica. Jamais falo por simples leitura ou por achar que tenho conhecimento.

AGROANALYSIS Apesar das brigas entre as áreas de agricultura e meio ambiente no governo, o Brasil leva à COP-15 uma posição alinhada?

STEPHANES Acredito que sim. O presidente Lula já me convocou para discutir juntamente com o ministro Minc e a ministra Dilma a posição do governo brasileiro. O presidente entende a grande importância da agricultura neste processo.

KÁTIA ABREU

Senadora (DEM-TO) e presidente
da Confederação de Agricultura
e da Pecuária do Brasil

“Não fomos convidados para este debate”

AGROANALYSIS Qual é a sua expectativa em relação à COP-15?

KÁTIA ABREU Vemos certa desorganização por parte dos governos, com pouca conversa com os setores. Lutamos pelo desmatamento zero da mata Atlântica e da Floresta Amazônica. Isso já é um componente mais do que essencial como a grande novidade para ser levada à COP-15. Temos o maior plantio direto do mundo, que diminui a emissão de CO₂ e o uso de defensivos. O plantio direto já demonstrou ser uma tecnologia mais do que especial na preservação ambiental. A CNA e a Embrapa fazem um grande programa inédito no mundo para fortalecer os biomas do Brasil, que podemos levar para Copenhague. Infelizmente, o governo conversa pouco com o setor rural, nós praticamente não fomos convidados oficialmente de forma consistente para esse debate.

AGROANALYSIS Se a senhora defende o desmatamento zero, e o ministro Minc também, porque vocês brigam tanto?

KÁTIA ABREU Não existe briga. O ministro é que se exaltou numa oportunidade, mas

nós temos que avançar em prol do Brasil. Não do jeito que o Minc quer, nem do jeito que os produtores desejam, mas em busca do que o Brasil precisa, e principalmente em busca de comida mais barata para aqueles que estão abaixo da linha da pobreza, que são mais de 60 milhões de habitantes. Essas pessoas precisam ser consultadas com relação à questão ambiental, e também os cientistas.

ANTONIO ROQUE DENCHEN

Diretor da Escola Superior de
Agricultura “Luiz de Queiroz”

“Sem renda não existe agricultura sustentável”

AGROANALYSIS Quais são as oportunidades do Brasil na COP-15?

ANTONIO ROQUE DENCHEN Primeiro a de atentar para a realidade. Está em jogo um cenário de quem exporá o que tem de viável, e o Brasil tem grandes potenciais. Acho que o Brasil pode queimar o filme, oferecendo muito, quando os outros estão se recolhendo. Acho que a primeira característica é a estratégia, já que depois será cobrado por isso. O comprometimento tem que ser de todos, um não pode usufruir dos benefícios do que o outro está fazendo. Dentro das características que sabemos, da capacidade do Brasil responder rapidamente em termos de agricultura, e essa resposta vai se fazer numa área em que o cenário é cruzar cabeça de alguns segmentos, principalmente o segmento pecuarista, quando você vai atuar nas áreas degradadas. Quando tem alta produtividade, bons cenários de produção bovina, uma grande parte ainda pergunta a área da propriedade destinada a pastagem? Na pior área da propriedade usa-se a menor tecnologia. E a hora em que você vai otimizar as áreas degradadas, tem que ocupar um terço dessa área com tecnologia na própria produção de pastagem. O Brasil responde imediatamente com alta tecnologia. Temos tecnologia, mas

precisamos de apoio para o agricultor fazer isso.

AGROANALYSIS A agricultura tem como dar uma resposta rápida na redução dos gases efeito estufa.

DENCHEN A agricultura tem uma contribuição para reduzir a emissão do CO₂ muito maior do que os outros setores, e rápido. Hoje, quando pensamos em manejos, minimizamos a erosão do solo. A Esalq procura formar agrônomos capacitados para atuar no processo da sustentabilidade, com uma visão completa do sistema produtivo e na busca do lucro. Sem renda não existe agricultura sustentável. A sociedade está entendendo isso como nunca.

JOSÉ ELI DA VEIGA

Escritor e professor de economia da FEA-USP

“O desenvolvimento é uma coisa social”

AGROANALYSIS Sustentabilidade virou uma onda. Tudo hoje precisa ser sustentável. É só marketing?

JOSÉ ELI DA VEIGA Vou lançar um livro nos próximos dias, *Mundo em Transe*, cujo subtítulo é *Do Aquecimento Global ao Ecodesenvolvimento*. De certa forma, acho positivo essa busca pela sustentabilidade. Mas sustentabilidade não é uma coisa que pode ser avaliada num projeto só, não existe uma empresa sustentável. Se a empresa for responsável na área socioambiental, ela certamente estará contribuindo para a sustentabilidade. A sustentabilidade é uma idéia que surgiu especificamente por causa da questão ambiental, depois é que veio essa história de que tudo tem que ser sustentável: político, econômico, social. O desenvolvimento é uma coisa social, não é uma coisa microeconômica. Não adianta você me apresentar um projetinho, dizendo que é sustentável porque não está causando nenhum tipo de impacto ambiental.

Isso não quer dizer que seja sustentável, porque se estiver inserido numa sociedade não sustentável dá na mesma.

Se uma empresa tem responsabilidade socioambiental, que é um código de ética, aí sim ela vai contribuir para que a sociedade venha a ser sustentável.

AGROANALYSIS Quais são as empresas verdadeiramente sustentáveis hoje no Brasil e no mundo?

VEIGA Existem muitas empresas que têm responsabilidade socioambiental, mas a maioria nem entrou na onda, porque são pequenas e médias empresas que nem têm como pensar nesse assunto. Mas as grandes empresas, que estão muito expostas ao consumidor e ao mercado externo, não podem mais ignorar o assunto. Aqui no Brasil a empresa que está há mais tempo na área e faz uma coisa séria é a Natura. Porque o grupo é mais consciente. Não fiz nenhuma auditoria para avaliar, mas me parece um trabalho sério. Tem também um grande grupo multinacional, o Wal-Mart, que está fazendo um grande trabalho. O grupo foi um grande vilão no passado, mas mudou e se transformou. Hoje cuida de tudo: da água, dos resíduos sólidos, e influencia muito os fornecedores e os próprios clientes. Na área de alimentação, temos também a Native Alimentos, que produz alimentos orgânicos.

AGROANALYSIS A agricultura tem uma série de tecnologias que pode contribuir para a redução de emissão de gases de efeito estufa, como o plantio direto e a integração lavoura e pecuária.

VEIGA Engraçado, quando cheguei da França em 79 falando de integração lavoura e pecuária todo mundo me achava um louco. A integração lavoura-pecuária é um fenômeno europeu. Ocorreu na Europa a partir do século 17. Na evolução da agricultura em países tropicais foi diferente. Isso só agora está sendo



cogitado. Os agrônomos foram formados a pensar produtos separadamente. Na verdade, as grandes agriculturas, as que são mais eficientes, não apenas são uma fusão entre agricultura e pecuária, como na própria agricultura os sistemas são consorciados. Raramente existe um sistema de monocultura.

MÁRCIO LOPES DE FREITAS

Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

“Brasil é uma referência global”

AGROANALYSIS Quais é o peso do Brasil na reunião de Copenhague?

MÁRCIO LOPES DE FREITAS O Brasil é referência global na agricultura, na política e em superação de crise. Temos que ir à COP-15 com a responsabilidade de quem é referência global. Precisamos ir para lá, sabendo dessa posição e responsabilidade, mas também negociarmos bem e não assumirmos compromissos que eles vão tentar nos impor.